

MELHOR ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE CAFEIROS CONILLON EM SUBSTRATO DE FIBRA DE COCO

J. B. Matiello e Iran B. Ferreira- Eng^{os}. Agr^{os}. FUNDAÇÃO PROCAFÉ – contato@fundacaoprocafe.com.br

A produção de mudas clonais de cafeeiros conillon é uma prática indicada, para reproduzir fielmente as características desejáveis, via vegetativa, visto que na via sexual, devido à fecundação cruzada nesta espécie, ocorrem muitas variações entre plantas.

As mudas clonais de conillon vêm sendo produzidas em larga escala, em viveiros comerciais, para atender aos cafeicultores, existindo vários clones em cultivo. Na reprodução são usadas estacas de ramos ortotrópicos (brotos) de cafeeiros, retirados de plantas dos jardins clonais. No enraizamento dessas estacas podem ser usados dois sistemas, o enraizamento direto nas sacolinhas, em substrato usual, de terra+esterco+fertilizantes ou em leitos de enraizamento para posterior transplante nas sacolinhas. Existe, ainda, o enraizamento em tubetes, seja para plantio direto ou posterior transplante em sacolas plásticas.

A tecnologia inicial desenvolvida para o enraizamento das estacas de conillon, pesquisada por técnicos do ex-IBC na década de 1980, previu o enviveiramento de estacas em leito de areia, com bons resultados.

Nos últimos anos foi lançado o substrato com fibra de casca de coco, para uso na produção de mudas, especialmente para mudas de bandejas, de sacolinhas de TNT ou em tubetes.

Em estudo recente, os autores testaram o uso do substrato de fibra de coco para a germinação de sementes de cafeeiros arábica, concluindo pela maior rapidez e uniformidade na germinação dessas sementes (Matiello, Ferreira e Almeida, In- Anais do 40º CBPC, Fundação Procafé, 2014, p. 67).

No presente trabalho objetivou-se testar a eficiência do enraizamento de estacas de conillon em substrato de fibra de coco. O ensaio foi conduzido na Fda Experimental de Varginha, em estufa com micro-aspersão, utilizando estacas de conillon do clone Colatina PR-6, com ramos trazidos do município de Colatina-ES, em março de 2015.

Foram comparados dois tipos de substratos, sendo a fibra de coco número 11 (da Amafibra) e o leito comum, de areia lavada. Foram instaladas, dentro da estufa, 4 caixas de plástico, de 40x60 cm e profundidade de 20 cm, sendo que 2 receberam o leito de fibra e duas o leito de areia. Nelas, em cada uma, foram enviveiradas, lado a lado, 200 estacas de nó de ramos ortotrópicos. Após 35 dias do enviveiramento verificou-se o nível de enraizamento através da amostragem de 30 mudas ao acaso de cada caixa, verificando-se a presença ou ausência de raízes primárias e seu número médio por muda.

Resultados e conclusões –

Os dados da avaliação do enraizamento das estacas de conillon, transformados em percentual e em número médio de raízes primárias por muda, nos 2 tipos de leito de enviveiramento, estão colocados na tabela 1.

Tabela 1- Percentual de enraizamento e número médio de raízes em estacas de cafeeiros conillon, em 2 substratos – Varginha-MG, 2015.

Tipos de substratos	% de estacas enraizadas, aos 35 dias	Número médio de raízes por muda
1-Leito de fibra de coco	94,3 a	3,2 a
2-Leito de areia	57,4 b	1,1 b

A análise estatística mostrou diferenças altamente significativas no enraizamento das estacas de conillon, entre os 2 tipos de leitos/substratos, tanto na percentagem como no número médio de raízes por estaca. Houve superioridade para o substrato de fibra de coco, que condicionou melhor enraizamento, devido, provavelmente, a duas razões – melhor arejamento do substrato e, principalmente, pela presença de ácidos húmicos no leito.

Os ácidos húmicos são citados na literatura como indutores de raízes em diferentes plantas. No caso de cafeeiros, o trabalho anterior dos autores, usando fibra de coco na germinação de sementes de café arábica, mostrou também superioridade da fibra.

Outras observações efetuadas no enraizamento de estacas de clones de Siriema, reforçam a ideia do efeito dos ácidos húmicos, visto que substrato de fibra mais velha, mais enegrecida pelo uso anterior, parece mais eficiente no enraizamento.

Novos estudos estão em curso com a aplicação de ácido húmico artificial sobre sementes e sobre leitos de areia para comprovar/separar seu efeito.

Os resultados da avaliação e das observações no viveiro permitem **concluir que** – O substrato de fibra de coco é mais eficiente no enraizamento de estacas, na produção de mudas clonais de conillon.

Na prática, a utilização do substrato de fibra de coco poderá ser feita em diferentes recipientes, seja em leitos de enraizamento, ou, diretamente, em tubetes, bandejas ou sacolinhas de TNT, ou, mesmo, ocupando a parte superior no enchimento de sacolinhas comuns.